

**A pesquisa em educação na Amazônia: desdobramentos da pós-graduação**

*Research in education in the Amazon: post-graduation developments*

Glaucilene Sebastiana Nogueira Lima

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares

**Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA**

Santarém- Pará-Brasil

**Resumo**

O presente texto tem o objetivo de discutir a Amazônia e a educação tendo como desdobramento o desenvolvimento científico por meio da Pós-graduação, a formação sócio cultural da Amazônia e sua diversidade e as perspectivas de produção científica na educação. Resulta de pesquisa bibliográfica, utilizando como técnicas de coleta de dados estudos que abordam a temática da Amazônia voltados para a Educação, a Pós-graduação e as políticas educacionais. Do embasamento teórico utilizado, o estudo apropria-se, das discussões de Aragon (2018), Colares; Colares (2019) Colares (2011), Maciel (2016) e Saviani (2013; 2017). Conhecer a Amazônia requer ampliar o olhar para múltiplas dimensões que forjaram sua identidade e sua história, perceber as diferentes “Amazônias”, para que seja desmitificado pensamentos que foram construídos ao longo da história e políticas sociais sejam efetivadas de maneira coerente, especialmente no campo educacional nos quais a Pós-graduação revela-se fundamental na disseminação de saberes produzidos nesse contexto.

**Palavras-chave:** Educação; Pesquisa; Amazônia.

**Abstract**

The present text aims to discuss the Amazon and education, having as consequence the scientific development through Post-Graduation, the socio-cultural formation of the Amazon and its diversity and the perspectives of scientific production in education. It results from bibliographical research, using as techniques of data collection studies that approach the Amazon theme focused on Education, Post-graduation and educational policies. From the theoretical basis used, the study appropriates, from the discussions of Aragon (2018), Colares; Colares (2019) Colares (2011), Maciel (2016) and Saviani (2013; 2017). Knowing the Amazon requires expanding the look to multiple dimensions that forged its identity and its history, perceiving the different “Amazonies”, so that thoughts that were built throughout history and social policies are demystified in a coherent way, especially in the educational field in which Post-Graduation is fundamental in the dissemination of knowledge produced in this context.

**Keywords:** Education; Research; Amazon.

## ***A pesquisa em educação na Amazônia: desdobramentos da pós-graduação***

### **Introdução**

Amazônia é uma região que apresenta inúmeros contrastes e contradições, de diversidades e adversidades, que desperta interesses e olhares. Mas que necessita ser conhecida cientificamente para que seja desmitificado apresentações midiáticos que foram construídas ao longo do tempo. Neste sentido, “[...] Pensar especificidades, singularidades e diversidades, não é pensá-las em si mesmas. Então, não é uma Amazônia isolada do mundo que se está a visualizar”. (SANFELICE, 2016, p. 9)

Aragon (2018) nos apresenta uma análise da dimensão internacional da Amazônia e da necessidade de considerar tal dimensão na formulação e implementação de políticas de desenvolvimento regional, um aspecto que considerado nos proporciona análise da totalidade dessa realidade e suas particularidades.

No que se refere ao Brasil e região norte é importante desmitificar a formação social e econômica do Brasil, bem política e sociologia da Amazônia buscando nas referências clássicas, explicação de aspectos da formação econômica das cidades que influenciam nos momentos atuais para compreender a edificação das cidades e da formação humana.

Analisar a questão educacional na Amazônia significa adentrar uma realidade complexa, derivada de múltiplos fatores, entre os quais citamos a sociobiodiversidade característica da região, a extensão territorial do Estado, bem como a histórica desigualdade regional que tem imperado no Brasil e reflete substancialmente no agravamento dos resultados nos indicadores (NASCIMENTO et al, 2018).

A realidade é concebida de forma dinâmica, não perceptível ao primeiro olhar é necessário identificar e compreender os condicionamentos internos e externos, os interesses em disputas.

As transformações históricas e as contradições nesse processo, as relações de poder, se apresentam com a presença de interesses políticos e econômicos no contexto amazônico (SILVA e OLIVEIRA, 2015). Nesse desenvolvimento histórico e o contexto da produção econômica apesar de todo o desenvolvimento a educação não foi prioridade.

não se pode perder de vista as relações entre prática educacional e prática social global, impulsionando-se reciprocamente num processo em que as partes não podem ser compreendidas isoladamente e sem referência ao todo, da mesma

forma que o todo não pode ser compreendido senão nas suas relações com as partes que o constituem (SAVIANI, 2017, p.15)

Isso nos reporta conforme nos propõe Marx ao fato de ao analisar uma singularidade considerar o contexto sócio econômico e os aspectos mais abrangentes que os constituem como produto de condições históricas, e não possuem plena validade senão para essas condições e dentro dos limites. (MARX 2008, p.59). As realidades objetiva e subjetiva são distintas e se articulam no movimento histórico, desvelamento da realidade para entender os problemas educacionais.

A região norte no Brasil é a região que ocupa o maior espaço na Amazônia e o Brasil é o país que tem maior espaço da região amazônica. A educação na Amazônia, com foco no estado do Pará, ainda é um desafio de colocar em prática e executar, comparando-se com outras regiões do País. São constantes as problemáticas educacionais características do cenário amazônico. (SOARES, COLARES, COLARES, 2020). Dentro desse contexto podemos citar o fato do IDEB ser um dos menores, o que reforça a contradição entre o desenvolvimento econômico e a educação.

Isso nos instiga nos colocado como necessidade e desafio refletir como está a educação na Amazônia a partir de seus indicadores oficiais? Que possibilidade de investigação e discussão esses números nos trazem? A partir dos dados do INEP pensar a Amazônia a partir das suas condições geográficas, índices de acesso e permanência.

Só para uma análise preliminar dessa situação temos por meio censo de 2019 Indicadores educacionais que nos mostram a região norte com mais de 690 mil matrículas na educação infantil, mais de 3 milhões no ensino fundamental e no ensino médio 781 mil. O estado com maior matrícula na creche é o Amazonas e o menor o Amapá. Na região sudeste onde tem os estados mais populosos é onde tem um número de matrícula mais elevado.

A região norte, embora não seja uma região com baixa densidade demográfica, tem uma concentração muito grande da população na zona urbana, e ainda tem uma oferta e realização de matrículas baixa.

O Pará é o estado com maior número de matrícula e maior número de professores, escolas e não atinge o IDEB, apresenta o pior resultado na região norte. O que isso significa?

### ***A pesquisa em educação na Amazônia: desdobramentos da pós-graduação***

Que reflexões podemos levantar diante disso? Não perdendo de vista que todos os processos de avaliação, os dados levantados via IDEB e os processos de avaliação da formação dos professores são processos regulatórios. A lógica de avaliação que levantam esses dados é uma lógica regulatória (SOUSA, OLIVEIRA, 2003). Visam assim, mostrar que os Estados e serviços públicos não dão conta do processo para descaracterizar as resistências que são construídas dentro dos espaços educativos e todo processo de avaliação regulatório no país atende a um interesse específico.

Nesse contexto, a Pós-graduação e a pesquisa educacional se apresentam como um aspecto a ser refletido diante da constituição da sociedade capitalista cercada de interesses que envolve a sociedade como um todo, a Amazônia, a pesquisa e o campo educacional. Sob essa perspectiva, este estudo objetiva discutir a Amazônia e a educação tendo como desdobramento o desenvolvimento científico por meio da Pós-graduação.

Assim, este texto resulta de pesquisa bibliográfica, utilizando como técnicas de coleta de dados estudos sobre o tema, referências que abordam a Amazônia, a Educação, a Pós-graduação e as políticas educacionais na Amazônia. Do embasamento teórico utilizado, o estudo apropria-se, inicialmente, das discussões de Aragon (2018), Colares e Colares (2019), Colares (2011), Maciel (2016) e Saviani (2013 e 2017), seguido pela contribuição de outros estudiosos do tema.

Neste artigo, trata-se de analisar sobre a interpretação da formação cultural da Amazônia; Como a pesquisa educacional, baseada em referenciais teóricos importantes para Amazônia como desdobramento da Pós-graduação a partir desses estudos podem discutir a formação sócio cultural da Amazônia e sua diversidade, bem como as perspectivas de produção científica na educação, como fonte de superação e a melhoria da qualidade da educação em virtude da pós-graduação na região.

#### **Contexto Amazônico**

A Amazônia é uma vasta área compartilhada por nove países (Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, e Guiana Francesa). A dimensão internacional da Amazônia em nível regional refere-se precisamente a seu compartilhamento por diversos países (ARAGON, 2018) sendo um espaço que apresenta contradição constante, pois é rica em espaços naturais, que desperta interesses de países

hegemônicos pela disputa pelo controle e exploração dessa natureza, e ao mesmo tempo apresenta principalmente no Brasil uma população em estado de pobreza dos direitos sociais.

Em função da heterogeneidade que compõe a Amazônia estudiosos Aragon (2018) e Colares (2011) defendem que deveríamos mudar a grafia para “amazônias”, pois “ trata-se de um conceito construído, arbitrário, carregado de intencionalidades e de historicidade” (COLARES, 2011, 189). Assim nos estudos desenvolvidos sobre essa realidade de composição dinâmica, múltipla, e em vários aspectos, singular, e ainda pouco conhecida, especialmente se considerarmos a amplitude do território e as grandes irregularidades é necessário especificar a qual “das amazônias” estamos nos referindo (COLARES, 2011). Como bem nos propõe Beltrão e Lacerda (2017) temos uma Amazônia plural de diversidades e adversidades que exige a busca de novos olhares, principalmente quando se trata especificamente de Brasil.

As políticas públicas no Brasil nem sempre contemplam a diversidade de modos de vida presentes no território nacional e, quando se trata de Amazônia ou Amazônias, as dificuldades de considerar as especificidades relativas a direitos étnica e diferenciados se avolumam. ( p. 9)

#### De acordo com Aragon

pouco conhecimento existe em cada país sobre a Amazônia dos demais países, ou da região como um todo. Esse desconhecimento leva à formulação de políticas conforme os interesses nacionais, sem considerar, na maioria das vezes, as consequências que tais políticas podem trazer para a Amazônia dos demais países. ( 2018, p.16)

Notamos a falta de uma unidade política para com a Amazônia, projetando assim uma discussão sobre o compartilhamento em diversos países, definindo esses aspectos dentro de uma multiplicidade de características e ainda define critérios demarcações de regiões administrativas que “são três os critérios mais comuns para delimitar a região Amazônica: o critério hidrográfico, o critério ecológico e o critério político-administrativo

### ***A pesquisa em educação na Amazônia: desdobramentos da pós-graduação***

Destaca-se a dimensão internacional da Amazônia assumindo cada vez mais importância nos destinos da região. É impossível tratar da Amazônia de forma local sem considerar o contexto mais geral. “A questão da internacionalização da Amazônia acirrou-se principalmente a partir dos anos 1980 quando o processo de globalização intensificou-se alcançando o mundo inteiro”. (ARAGON, 2018, p24). Enfim, os planos nacionais de desenvolvimento amazônico não podem ignorar a dimensão internacional da região sem se importar com as consequências geradas para os países vizinhos.

Na Amazônia há reflexo de diversos interesses na região e rodeada por questões complexas que ultrapassam região e países que nos levam a pensar a gestão da região e como cuidar dessa região pensando nas diversas problemáticas pois “refletir sobre a Amazônia implica reconhecer a complexidade que se expressa na sua vasta territorialidade” (COLARES, 2011, p 189)

Silva e Mascarenhas (2018) discutem como o pensamento decolonial pode ser apropriado pela educação no contexto amazônico e a necessidade de desfazer estereótipos colonizadores, principalmente no que tange à figura indígena. Assim propõem traçar um panorama de como o pensamento decolonial está sendo construído no campo educacional, com recorte para a região amazônica e discutem os desafios decoloniais para a educação em contexto amazônico.

a presença de três “raças” foi importante para a formação cultural amazônica, contribuindo para a elencada multiculturalidade miscigenada: o branco europeu une-se ao elemento indígena que também se une ao elemento negro. Fomos narrados pela ótica europeia. A história amazônica tem, assim, origem, cor, orientação sexual, religião e gênero pré-estabelecidos: fomos “contados” sob o enviesamento europeu, branco, heterossexual, cristão e cisgênero. Isso resultou em violências físicas, simbólicas e no esmagamento de boa parte do saber local (SILVA e MASCARENHAS, 2018, p.205)

Por ser uma terra marcada por uma grande miscigenação entre índios, negros, brancos, mulatos e outros. Ocupada por extensa população indígena desde tempos imemoriais até hoje, a região Amazônica, se constitui da presença de populações quilombolas, ribeirinhas, migrantes nordestinos e uma infinidade de pessoas das mais diversas origens (SANTOS, 2017)

De acordo com Maciel (2020) é quase consenso, entre historiadores e antropólogos, o fato de que a formação da sociedade cabocla amazônica se fez em três momentos: o colonial, decorrente das relações entre indígenas e portugueses; o seringal, decorrente da economia da borracha, no qual indígenas, caboclos e nordestinos, particularmente cearenses, dão o tom da ocupação antrópica; e, finalmente, a urbanização da cultura cabocla, decorrente do êxodo rural, a partir da década de 1920. A forma como a ocupação sócio econômica vai se dando vai gerando culturas específicas. Existe o Brasil sulino e o Brasil caboclo. As duas culturas do Nordeste são a cultura Griola e a cultura Sertanejas.

Para Silva e Mascarenhas (2018) cada momento histórico “vende” uma imagem do povo da Amazônia para produzir determinadas conveniências. Pompeu, Rodrigues e Damasceno (2019) apresentam a existência de olhares estereótipos com relação a essas populações com uma visão colonizadora de população desassistidas em muitos aspectos que leva a um processo de negação do processo histórico. Valorização unicamente da cultura, onde a população e seu modo de vida tem uma concepção simbólica.

Em alguns casos podemos dizer que a Amazônia foi inventada e criou-se uma imagem que não necessariamente corresponde à realidade desfavoráveis aos índios, aos caboclos, a identidade de Amazônia frágil.

Tornando-se principalmente na região norte do Brasil a emergência do movimento e dinâmica de estudos e investigações evidentes que tragam essas problemáticas por meio dos cursos de Pós-graduação para debates problematizando questões educacionais na Amazônia, proporcionando estudo de textos que trazem elementos para pensar sobre a região e suas especificidades.

Além da questão sociocultural econômica, há que se considerar as desigualdades regionais, entre o Norte e o Sul/Sudeste, tanto na educação básica, quanto no ensino superior, decorrentes do modelo de desenvolvimento brasileiro que, ao concentrar as riquezas nas regiões Sul e Sudeste, também, concentrou, nestas regiões, a capacidade científica e tecnológica do país, com repercussão direta na qualidade do ensino público, tanto básico, quanto superior.

### ***A pesquisa em educação na Amazônia: desdobramentos da pós-graduação***

O desenvolvimento de uma educação amazônica capaz de reconhecer a beleza, a cultura local e as potencialidades do território do avanço da ciência caracterizam a importância da Pós-graduação na região e põe em destaque a necessidade de conhecer referências que possam ajudar o processo do pesquisador nessa tarefa. Desenvolver a Pós-graduação no contexto amazônico exige pensar o território, a cultura o modo de organização, entender o lugar onde se produz o conhecimento científico.

#### **Pesquisa em educação na Amazônia**

A diversidade e complexidade de contextos culturais envolvidos na Amazônia trazem, de certa maneira saber, conhecimento e comportamentos. Nesse sentido, a Pós-graduação pode trazer uma possibilidade para entender melhor como aconteceu o processo desenvolvido ao longo da Amazônia e como podemos pensar a diversidade cultural e complexidade regional das questões educacionais, por nos permite pensar uma concepção de mudança e transformação envolvendo as questões da formação e pensar como o ensino superior pode projetar a reformulação dos pensamentos.

As pesquisas desenvolvidas pelos pesquisadores da e na Amazônia devem refletir os indicadores educacionais e a educação em geral, na perspectiva de uma formação ampla, destinadas a todas as pessoas como direito a humanização, expressando assim a compreensão da importância de entender a realidade que sinalizam para soluções e superação da sociedade em favor da sociedade, principalmente dos seguimentos marginalizados e excluídos, bem como apreendendo as questões conceituais e as propostas contra hegemônicas<sup>1</sup>. Em síntese o conhecimento obtido pelo estudo aprofundado nos dar subsídios para construção da ação intencional e orientada para a emancipação, constituídos em práxis

Maciel (2016) e Colares (2019) ordenam reflexões de ordem teórico metodológica dos estudos educacionais para Amazônia o que nos instiga a buscar respostas para como pensar a educação e a escola do próprio lugar a Amazônia? Que políticas e práticas educacionais formular para contemplar as necessidades e expectativas da população? Como considerar o contexto nacional, regional e internacional ao mesmo afirmando as identidades culturais da Amazônia?

Os caminhos que levam as respostas são traçados quando problematizados e isso depende de base e conhecimento prévio. Colares (2011) chama atenção para o negligenciamento do debate do referencial teórico metodológico nos trabalhos de pesquisa desenvolvidos. Assim o pesquisador deve saber os caminhos que vai percorrer e a perspectiva que defende. Deve compreender a divisão de classes, sociais e a privatização dos meios de produção.

Tanto os problemas quanto as respostas são orientados pela visão de mundo, sociedade, homem, dos projetos em disputas, das contradições do que é dito e o que é feito. Isso exige problemas com rigor epistemológico. Assim a formação dos pesquisadores como processo que se volta para o desenvolvimento das potencialidades de cada pessoa para se desenvolver integralmente.

As questões que constituem exigências para estudos da educação da Amazônia é conhecer a história e trazer para compreensão analítica do objeto estudado. Cabe ao pesquisador identificar as singularidades, ao mesmo que compreenda os preconceitos, os equívocos e os impactos dos olhares, das abordagens e das explicações desde a colonização até a atualidade. Buscar compreender os acontecimentos em sua totalidade, pelo entendimento que a educação é um fenômeno social inserido na sociedade e os problemas da educação estão interligados com os demais problemas.

As análises relacionadas a questão das ciências e a educação, o lugar da pesquisa em Educação na produção do conhecimento com base nos escritos de Brandão (2010) que defende a necessidade de o pesquisador estar atento para as diferenças entre a indagação e a convicção, discutindo ciência e ideologia situados em domínios distintos relacionando-os a produção do conhecimento e a ação política. As ciências são expressões da luta de classe, que mostra que no nosso campo sempre existiu uma luta de interpretação da realidade, qualquer ele que seja que representa uma interpretação interessada e vinculada a uma classe social. Não pode haver ciência sem ética. Não há ciência neutra, isenta de intervenções de valores.

Majoritariamente, quando se fala em estudos e pesquisas em educação quase sempre estão vinculados em educação escolar, educação básica, se fala educação de uma ordem social. Assim, ganharam espaços nesse debate outras dimensões formativas que tem

### ***A pesquisa em educação na Amazônia: desdobramentos da pós-graduação***

sido incorporada e reconhecida como processos de formação e aprendizagem a partir da relação direta do indivíduo com o mundo. A dimensões das transferências de valores, de comportamento, forma de ser. O forte da educação é essa educação vinculada ao modelo institucional que é a educação escolar. Dos anos de 1960 a 1980

O foco dos pesquisadores passou da interferência dos fatores extraescolares para os fatores intraescolares no desempenho dos alunos, destacando-se questões de pesquisa como: o cotidiano escolar, o currículo, as intervenções sociais na escola, a organização do trabalho pedagógico, a aprendizagem de leitura e de escrita, as relações de sala de aula, a disciplina e a avaliação ( SANTOS, SANTOS, LIMA, 2021, p.4)

Saviani (2017), Silva (2011) e Teixeira (1957) enfatizam que quem se propõe pensar a educação tem que pensar com rigor e sistematização e princípios que constituem a forma de fazer ciência –significa testar, examinar.

No exercício da problematização da educação e de como definir um problema e os objetos da educação percebemos que esta perpassa por outros campos. De acordo com André (2005) “Constata-se que para compreender e interpretar grande parte das questões e problemas da área de educação é preciso recorrer a enfoques multi/inter/transdisciplinares e a tratamentos multidimensionais (p. 30)

Nesse sentido, Brito (2019) examina as exigências da pesquisa em Educação e suas dimensões da formação pela pesquisa nos alertando ser necessário a compreensão da relação da educação com as ciências que normalmente a suportam, a constituem ou estão dentro dela, além de fazer a crítica a” perspectiva dispersiva e de senso comum de educação e de pesquisa, presa ao empirismo, ao relativismo e ao pragmatismo, quando não limitada à reprodução de protocolos genéricos” (p. 808) presente nas pesquisas em educação, reforçando a necessidade de se desenvolver pesquisa com conhecimento teórico metodológico e compromisso político e epistemológico.

Autores como Lombardi (2010), Alves-Mazotti (2001 e 2006), fazem a crítica a visão individualista da educação, pois o pesquisador não existe fora da história. Colares (2019) aponta a necessidade de produzir a história da educação da Amazônia entre o já existente e atividade coletivo para construção do conhecimento. Pereira; Brasileiro (2016), Colares e Colares (2019) ressaltam necessidade de compreensão da historiografia da Amazônia e das políticas públicas educacionais. Nesse sentido os autores nos enfatizam que produzir

história da educação na Amazônia exige diálogo entre o já existente, sendo necessário o entendimento de que somos produtos da história.

A medida que se altera as formas de produção da vida humana, também se alteram as relações sociais. O conhecimento resulta da história e se realiza exclusivamente na história. O conhecimento científico é materialista a medida que se realiza nas bases materiais objetivos da ciência. Não há conhecimento que possa existir fora da materialidade da vida humana. A Pesquisa em Educação, assim como as mais diversas áreas do conhecimento, encontra-se em um processo dinâmico de complexificação [...] sendo necessário acompanhar a conjuntura atual que rege o mundo social.” ( SANTOS, SANTOS, LIMA, 2021, p.6)

Assim um dos grandes desafios na área de educação é produzir dados que tenha cientificidade, que tenham sentido, que atenta um método com relevância, abrangência tanto do ponto de vista teórico como do ponto de vista da divulgação dos resultados.

As deficiências na pesquisa em educação são ao mesmo tempo decorrentes e realimentadoras de pobreza teórico metodológico (Alves-Mazzotti 2001, Colares,2011, Maciel, 2016) pela falta de ajustamento do instrumento científico ao fundamento teórico. Cada metodologia tem seu método orientado por princípios metodológicos que precisam ser estudados. As questões epistemológicas e metodológicas são fundamentais na pesquisa. Tornando evidente trabalhar com o que existe, partindo dos sujeitos sociais e tentar representar ao máximo a realidade com análise de dados.

O papel da universidade e dos educadores frente à formação docente na Amazônia pressupõe, antes de tudo, o compromisso dos próprios educadores com a educação pública, no contexto explícito segundo o qual a educação pública, em particular a Educação Básica, é uma educação destinada às classes trabalhadoras em seus múltiplos seguimentos sociais. Esse pressuposto tem um antecedente e um conseqüente: o antecedente é o reconhecimento do Estado e da Sociedade de classes, com tudo que isto representa; o conseqüente é a tomada de posição política e ideológica frente a esse Estado e a essa Sociedade. (MACIEL, 2016, p. 38).

Isso reforça o desafio de o pesquisador entender as questões universais e as questões singulares e se apresentar como um pesquisador apto a intervir e modificar a realidade na perspectiva da superação dos graves problemas apresentados. Conforme Silva

### ***A pesquisa em educação na Amazônia: desdobramentos da pós-graduação***

e Mascarenhas (2018) e assim contribuir para a construção do capital de produção acadêmica e ordenação epistemológica capaz de desenvolver uma fonte de mudança de paradigma e interpretações alternativas que possam perpassar questões bem evidentes como cultura, tradições e memórias

Os desdobramentos da pesquisa na Pós-graduação podemos destacar a inserção de novos temas a serem conhecidos, pois a medida que o conhecimento é divulgado, dos pesquisadores despertam o interesse para estudar mais e novos temas são gerado; a perspectiva de transformação da prática e da ação pedagógica, à medida que tem acesso aos conhecimentos como acadêmico e pesquisador, se constroem o pensamento e o complexo de inferioridade se altera, se pensa em novas práticas, amplia a possibilidade de agir nesse território; e também desenvolvimento de uma identidade amazônica que valoriza cultura e impacta na melhoria de vida das pessoas. Contribuindo como fonte de superação e a melhoria da qualidade da educação, pois a Pós-graduação deve ser qualificada à medida que vão tendo conhecimento e acesso vai se consolidando os processos e qualificando a região.

### **Considerações Finais**

Conhecer a Amazônia requer ampliar o olhar para múltiplas dimensões que forjaram sua identidade e sua história, emergem explicações de vários campos dos conhecimentos científicos nos quais a Pós-graduação revela-se fundamental a contribuem para disseminação de saberes produzidos nesse contexto.

A formação mais humanizadora, crítica e numa perspectiva democrática não é incentivada nas políticas, fruto de uma sociedade desigual e excludente. Perceber as diferentes “Amazônias” e como essas dialogam com a Pós-graduação, mas especificamente a pesquisa podem contribuir para mudança de pratica e reconfiguração.

O processo científico é um processo de construção histórica, interpretação e produção da realidade. Nessa perspectiva o pesquisador em educação na Amazônia precisa ter o compromisso com a valorização sócio cultural dos povos amazônicos e compreensão contextualizada da região para assim pensar possibilidades de combinar as concepções discutidas com os dados quantitativos e concretizar ações de resistência.

Os estudos devem trazer informações significativas que contribuam para maior e melhor compreensão da realidade levando a conhecimento significativos principalmente aos que vivem à margem e assim refletir com estudos que caracterizam a Amazônia.

Esse debate só reforça a importância da formação de pesquisadores e da necessidade de maior e melhor sistematização de informações. É preciso ter dados confiáveis e mais completos para a compreensão dos problemas, a análise e a interação com vistas a modificação qualitativa.

### Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 39-50 julho de 2001. Disponível em <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/598/614> acesso em 23 mar. 2021

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. USOS E ABUSOS DOS ESTUDOS DE CASO. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, set. /dez. 2006. Disponível em <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/391>. Acesso em 23 mar. 2021.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: questões de teoria e de método. **Educação & Tecnologia**, [S.l.], v. 10, n. 1, fev. 2011. ISSN 2317-7756. Disponível em: <<https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/72>>. Acesso em: 05 mar. 2021.

ARAGON, Luis Eduardo. **A dimensão internacional da Amazônia: um aporte para sua interpretação** Rev. NERA Presidente Prudente ano 21, n. 42, pp. 14-33 Dossiê – 2018. Disponível em <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/5676/4254>. Acesso em 15 mar. 2021.

BELTRÃO, Jane Felipe. LACERDA. Paula Fernandes (org) **Amazônias em tempos contemporâneos: entre diversidades e adversidades**. Rio de Janeiro, Morula, 2017.

BRANDÃO, Zaia. Indagação e convicção: fronteiras entre a ciência e a ideologia. **Cadernos de pesquisa**, v.40, n.141, set. /dez. 2010. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/150/175>. Acesso em 24 mar 2021.

BRITTO, Luiz Percival Lema Pesquisa em Educação e formação pela pesquisa: nada é tão simples quanto quer parecer. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, [S. l.], v. 21, n. 3, 2019. DOI: 10.22483/2177-5796.2019v21n3p807-827. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/3741>. Acesso em: 18 mar. 2021.

COLARES, Anselmo Alencar História da educação na Amazônia. Questões de Natureza Teórico-metodológicas: Críticas e Proposições. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 11, n. 43e, p. 187–202, 2012. DOI: 10.20396/rho.v11i43e.8639960. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639960>. Acesso em: 18 mar. 2021

## ***A pesquisa em educação na Amazônia: desdobramentos da pós-graduação***

COLARES, Anselmo Alencar. COLARES Maria Lília Imbiriba Sousa. A escola transformando vidas de mulheres negras, ribeirinhas, na região fronteira Brasil-Bolívia em meados do século XX. **Educação Unisinos** – v.23, n. 1, janeiro-março 2019. Disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.231.07/60746728>.

Acesso 26 mar 2021

LOMBARDI, José Claudinei. **Reflexões sobre educação e ensino na obra de Marx e Engels**. Tese (livre docência) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP: [s.n.], 2010.

NASCIMENTO. Afonso Welliton de Sousa et al .Educação e sociedade: o papel das Políticas de Ensino Médio na formação de estudantes em escola pública da Amazônia Paraense Educação e sociedade: o papel das Políticas de Ensino Médio na formação de estudantes em escola pública da Amazônia Paraense. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 19, n. 1, p. 417-428, jan./mar. 2018. Disponível em [https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/1668/pdf\\_1](https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/1668/pdf_1). Acesso em 26 mar. 2021

MACIEL. Antonio Carlos. Desafios da formação docente em face da e expansão capitalista na Amazônia. **Argumentos Pró -Educação**, Pouso Alegre, v. 1, nº 1, p. 19 – 44 abr., 2016. Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/argumentosproeducacao/article/view/71>. Acesso em 09 mar 2021.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

PEREIRA. Terezinha do Socorro Lira. BRASILEIRO. Tania Suely Azevedo. Políticas públicas educacionais e escolarização indígena. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 9, n. 3, ed. especial, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/6770>. Acesso em 07 mar 2021

POMPEU, José Carlos Vanzeler. RODRIGUES Doriedson do Socorro DAMASCENO, Alberto. **Trabalho, identidade e produção de saberes de pescadores artesanais no contexto da construção da usina hidrelétrica de Tucuruí- Pará – análise a partir de uma comunidade Ribeirinha amazônica**. B. Téc. Senac, Rio de Janeiro, v. 45, n. 1, p.173-186, jan./abril 2019.

SANFELICE, José Luis. Prefácio. IN: COLARES, Anselmo Alencar; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa (Orgs.). Educação e realidade amazônica. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/educacao-e-realidade-amazonica>. Acesso em 31.03.2021.

SANTOS, Jânio Ribeiro dos. SANTOS, Marismênia Nogueira dos. LIMA, Natasha Alves Correia. Abordagens mistas na pesquisa em Educação: levantamento e análise das dissertações (2017 -2019) do PPGE/UFMG. **Revista Cocar**. V.15, N. 32/2021. P 1- 19. Disponível em <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3920>. Acesso em 09.06.2021

SANTOS, Rita de Cássia Melo. **Entre histórias locais e narrativas oficiais: proposta para uma abordagem sobre a ocupação amazônica a partir das escolas** IN BELTRÃO, Jane Felipe. LACERDA. Paula Fernandes (org) **amazônias em tempos contemporâneos: entre diversidades e adversidades**. Rio de Janeiro, Morula, 2017.

SAVIANI, Dermeval. A pós-graduação em educação e a especificidade da Pesquisa educacional. **Argumentos pró-educação**, v. 2, nº 4, p. 3 – 19, jan. - abr., 2017. Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/argumentosproeducacao/article/view/184>. Acesso em 37 mar 2021

SILVA, Adan Renê Pereira da. MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento. Implicações do pensamento decolonial para a educação amazônica. **Revista Multidebates**, v.2, n.2 Palmas-TO, setembro de 2018. Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/101>. Acesso em 26 mar 2021

SILVA, Maria Rita Santos da. OLIVEIRA Selma Suely Baçal de **O enunciado político educacional e a transgressão na qualidade da educação pública**. **Educere UNESCO**, 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20461\\_10963.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20461_10963.pdf). Acesso em 04 mar 2021

SILVA, Gildemarks Costa e Epistemologia e educação: o problema da noção de ciência aplicada da educação. **Atos de Pesquisa em Educação** - PPG/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 6, n. 2, p. 322-337, mai./ago. 2011. disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/2573/1707>. Acesso em 24 mar 2021

SOUZA, Sandra Zákia Lian de. OLIVEIRA, Romualdo Portela. Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil. **Educ. Soc.**, campinas, vol. 24, n. 84, p. 873-895, setembro 2003. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302003000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000300007&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 19 mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302003000300007>.

SOARES, Lucas de Vasconcelos Soares, COLARES Maria Lília Imbiriba Sousa. COLARES Anselmo Alencar. **A efetivação do direito à educação pública na Amazônia: dilemas diante de suas singularidades**. *Revista Humanidades e Inovação* v.7, n.15 – 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2835>. Acesso em 29 mar 2021

TEIXEIRA. A. **Ciência e arte de educar**. Originalmente publicado em *Educação e Ciências Sociais*. v.2, n.5, ago. 1957. p.5-22. Disponível em <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/ciencia.html>. Acesso em 02 mar 2021

## Nota

---

<sup>i</sup> Proposta defendida por Dermeval Saviani com base nos princípios da Pedagogia Histórico Crítica, no livro *Escola e Democracia*.

**Sobre as autoras**

**Glaucilene Sebastiana Nogueira Lima**

Mestra em Educação/PPGE-UNIR. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Amazônia/PGEDA - Associação em Rede - Polo Santarém/UFOPA. Especialista em Educação da rede Estadual de Ensino do Pará. E-mail: [glaucis.lima@gmail.com](mailto:glaucis.lima@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9506-8248>.

**Maria Lília Imbiriba Sousa Colares**

Doutora em Educação pela UNICAMP. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação/Ufopa e do Programa de Pós-graduação em Educação da Amazônia/PGEDA, Associação em Rede - Polo Santarém/UFOPA. Coordenadora Adjunta do PPGE/Ufopa e do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/UFOPA”. É Vice-coordenadora do Fórum de Editores de Periódicos de Educação das Regiões Norte e Nordeste e Vice-presidente da Região Norte da Sociedade Brasileira de Educação Comparada/SBEC. E-mail: [lilia.colares@hotmail.com](mailto:lilia.colares@hotmail.com). Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5915-6742>.

Recebido em: 14/06/2021

Aceito para publicação em: 20/06/2021